

# Apreciação das influências sociais e da relação entre artes e educação no desenvolvimento de cidadania

*Appreciation of social influences and the relationship between arts and education in the development of citizenship*

*Apreciación de las influencias sociales y de la relación entre artes y educación en el desarrollo de la ciudadanía*

Daniel Kamlot

Escola Superior de Propaganda e Marketing

E-mail: [danielkamlot@yahoo.com.br](mailto:danielkamlot@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6976-6333>

Tânia Maria de Oliveira Almeida Gouveia

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

E-mail: [tania.almeida@ctgouveia.com.br](mailto:tania.almeida@ctgouveia.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8231-9714>

## RESUMO

As práticas artísticas têm uma relevante contribuição no aprendizado, podendo, ainda, impactar no desenvolvimento da cidadania quando utilizadas de forma adequada, inclusive por meio da relação entre instituição de ensino e sociedade. Tendo em vista essa realidade, o presente estudo objetiva apresentar uma apreciação das correspondências observadas, com vistas ao desenvolvimento da cidadania, entre as influências sociais e a relação entre artes e educação. Tal investigação ocorreu por meio de pesquisa exploratória qualitativa, de perspectiva interpretativa, por meio da qual apresenta-se um modelo que congrega os elementos em estudo – educação, artes, influências sociais e cidadania – e permite perceber as conexões entre esses temas, identificando os vínculos e associações existentes.

Palavras-chave: *artes; educação, cidadania.*

---

KAMLOT, Daniel; GOUVEIA, Tânia Maria de Oliveira Almeida. **Apreciação das influências sociais e da relação entre artes e educação no desenvolvimento de cidadania.**

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFG. v. 15, n. 33, jan. 2025

ISSN: 2238-2046. Disponível em: < <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2025.53768> >

## ABSTRACT

Artistic practices have a relevant contribution to learning and can also impact the development of citizenship when used appropriately, also through the relationship between the educational institutions and the society. Considering this reality, the present study aimed to present an appreciation of the correspondences observed, with a view to the development of citizenship, between social influences and the relationship between arts and education. This investigation took place through qualitative exploratory research, from an interpretative perspective, through which a model is presented that brings together the elements under study – education, arts, social influences and citizenship – and allows us to perceive the connections among these themes, identifying the existing links and associations.

Keywords: *arts; education; citizenship.*

## RESUMEN

Las prácticas artísticas tienen una contribución relevante al aprendizaje, y también pueden impactar el desarrollo de la ciudadanía cuando se utilizan adecuadamente, incluso a través de la relación entre la institución educativa y la sociedad. Frente a esta realidad, el presente estudio tuvo como objetivo presentar una apreciación de las correspondencias observadas, con miras al desarrollo de la ciudadanía, entre las influencias sociales y la relación entre las artes y la educación. Esta investigación se llevó a cabo por medio de una pesquisa cualitativa exploratoria, desde una perspectiva interpretativa, a través de la cual se presenta un modelo que reúne los elementos estudiados - educación, artes, influencias sociales y ciudadanía - y permite percibir las conexiones entre estos temas, identificando los vínculos y asociaciones existentes.

Palabras clave: *artes; educación; ciudadanía.*

## Introdução

A formação humana decorre de experiências e situações enfrentadas ao longo da existência, assim como também é influenciada por conjunturas e pessoas com as quais o indivíduo se depara. Brecht (1964, p. 215) expôs a famosa frase na qual apregoa que “todas as artes contribuem para a maior de todas as artes – a arte de viver”. Essa frase indica que, mesmo não sendo percebidas da mesma forma, as artes apresentam uma grande importância na formação do indivíduo e nas competências cognitivas que esse obtém ao longo de sua vida.

É importante observar que os significados transmitidos por intermédio das expressões artísticas são peculiares justamente por serem disseminados sem a necessidade de palavras. As pessoas os assimilam, ainda que estejam localizadas em diferentes continentes ou que se comuniquem em idiomas distintos, fazendo com que se perceba a arte como um idioma global, compreendido e praticado por muitos. Artistas podem, por exemplo, intervir em espaços públicos, conseguindo colocar uma “lente de aumento” sobre determinados aspectos da vida social (Gasperi, 2020, p. 106), dando visibilidade a elementos que talvez não fossem percebidos no cotidiano pelos demais membros da sociedade.

No mundo contemporâneo, as práticas artísticas demonstram ter uma relevante contribuição no aprendizado em diferentes grupos e comunidades, possibilitando, dos mais variados modos, a partilha de conhecimentos e a gênese de domínios inovadores e criativos. É possível intuir que a arte, em geral, acompanhada de formas de educar apropriadas, pode constituir um alicerce também para o desenvolvimento de cidadania.

Apesar disso, nem todas as instituições de ensino se mostram preocupadas em prover uma visão extensionista, por meio da qual os estudantes possam considerar certas atividades de extensão (ligadas à arte, por exemplo) como relevantes à sua formação profissional e, ainda, como cidadãos e membros de comunidades. Convém mencionar que, como indicado por Figueiredo (2019, p. 253),

existe uma “responsabilidade compartilhada” por cada um dos envolvidos, a qual colabora para uma “postura dialógica, participativa e favorável” de docentes e discentes quanto ao exercício da cidadania.

Nesse aspecto, salienta-se que a arte, na educação, não apenas transmite as competências e os conhecimentos necessários para que obras artísticas sejam concebidas; ela é também responsável por moldar as orientações dos indivíduos – em especial os mais jovens – para a respectiva participação na vida cultural da comunidade à qual pertencem (Kuttner, 2015), o que indica uma importância que não deve ser desconsiderada no sentido de se ofertarem atividades de extensão, no âmbito das escolas e faculdades, visando uma formação cidadã. Tal formação ampliaria a natureza interdisciplinar da educação, uma vez que os objetivos dessa se fortalecem quando colaboram para elevar a participação social no mundo contemporâneo.

Havendo maior proveito da extensão nos cursos oferecidos por escolas e universidades no país, haverá contribuição à interação entre os variados setores da sociedade e os órgãos ligados à educação, bem como a ampliação relacionada ao intercâmbio entre a cultura e a aprendizagem, fazendo surgir estudantes com uma formação cidadã mais aprimorada, englobando elementos ligados a várias vertentes, inclusive a arte. Assim, o desenvolvimento e a eventual reformulação das maneiras pelas quais a arte contribui para a educação como um processo de desenvolvimento e transmissão de competências ocorre em variadas situações e organizações sociais, podendo ser um importante partícipe no processo de expansão da cidadania. Nesse contexto, a pergunta de pesquisa na qual se baseia este estudo é assim enunciada: tendo em vista o desenvolvimento da cidadania, como contribuem ou atuam as influências sociais e a relação entre artes e educação?

Convém ressaltar que as artes são reconhecidas por sua contribuição em diversos campos, sendo um deles a educação. Levine (2009, p. 18) menciona que as artes sempre compuseram “uma forma fundamental que os seres humanos têm usado para descobrir significados nas suas vidas”, contribuindo para “encontrar caminhos de vida que façam sentido”, o que se conecta com a formação e expansão da cidadania, além de contrapor o acentuado individualismo que se observa na realidade atual.

Da mesma forma, é notório que as influências sociais impactam na formação do cidadão e em seu aprendizado (Alirezabeigi; Masschelein; Decuyper, 2020), em particular nas últimas décadas, em que se observaram novas relações sociais e sistemas educacionais, além de novas interpretações quanto ao conceito de cidadania (Varela; Palaré, 2021).

O presente artigo busca apresentar uma apreciação das influências sociais e da relação entre artes e educação no desenvolvimento de cidadania. Tal investigação busca definir um modelo por meio do qual se percebam as eventuais conexões entre esses temas, facilitando identificar os vínculos e associações existentes. Desta forma, observa-se uma contribuição acadêmica aos temas citados, uma vez que não há modelos como o aqui concebido que auxilie na verificação das relações mencionadas. No âmbito social, o modelo auxilia na compreensão das relações entre cidadania, relações sociais, artes e educação, o que favorece futuros planejamentos que envolvam tais assuntos.

## **Influências sociais**

Influência social é um conceito relacionado a potenciais mudanças de conduta ou de comportamento derivadas da presença de outros indivíduos ou da interação com esses (Aronson, Wilson; Akert, 2018). De maneira simplificada, seria algo que acontece quando, a partir do comportamento de um indivíduo, outra pessoa altera sua conduta – o que não ocorreria sem a interferência daquele. Tal câmbio no comportamento pode ser advindo de variados motivos, como o receio de ser alvo de chacotas por parte de outros membros do grupo, o desconhecimento de determinadas normas de conduta ou mesmo o fato de se possuir uma opinião que destoa da maioria. Portanto, o estudo da influência social engloba a concepção de normas sociais, a conformidade social, as formas de persuadir, a mudança de atitudes e comportamentos e a forma de consumir ou de negociar, dentre outros elementos (Álvaro; Garrido, 2006; Kamlot; Schmitt, 2015).

Ainda que não haja uma definição única para influência social, é facilmente perceptível que essa abarca conceitos de relações interpessoais ou em grupos, ingerências diretas ou indiretas, correspondência coletiva e normas sociais. Isso é observado na literatura atual sobre o tema, como se observa de forma resumida no Quadro 1, em que diversas definições do conceito estão apresentadas.

<b>Definição</b>	<b>Autoria</b>
A influência social pode ser definida como qualquer mudança que as relações de uma pessoa com outras (indivíduo, grupo, instituição ou sociedade) produzam em suas atividades intelectuais, emoções ou ações.	Abrams e Hogg (1990)
No nível mais básico, a influência social compreende os processos pelos quais as pessoas influenciam direta ou indiretamente os pensamentos, sentimentos e ações dos outros.	Turner (1991)
Influência social compreende o estudo de como se constroem as normas e a conformidade sociais, a persuasão e a alteração de atitudes e condutas, os efeitos do poder e da submissão, a obediência à autoridade e a influência das minorias.	Álvaro e Garrido (2006)
A influência social é definida como a mudança nos pensamentos, sentimentos, atitudes ou comportamentos de um indivíduo, que resulta da interação com outro indivíduo ou grupo. A influência social é distinta da conformidade, do poder e da autoridade.	Rashotte (2007)
A influência social ocorre quando os indivíduos internalizam normas de grupo contextualmente marcantes, que preparam o terreno para sua autodefinição, atitudes e regulação comportamental. As fontes de influência social incluem colegas, família, professores, outras figuras de apego e até a mídia (social). A influência social tem muitas implicações positivas, por exemplo, expondo os jovens a normas sociais profícuas, como engajamento escolar, cooperação com colegas, doação de recursos e voluntariado para causas nobres.	Telzer <i>et al.</i> (2018)

Quadro 1. Definições de influência social. Quadro elaborado pelos autores.

Salienta-se que a influência social não é algo exíguo ou estacionário. Conforme Aronson, Wilson e Akert (2018), observam-se dois processos distintos relacionados a ela. Trata-se da influência social informativa e da influência social normativa, detalhadas a seguir.

A influência social normativa pode ser entendida como “seguir o grupo”, ou seja, é aquela observada quando uma pessoa age em busca de aprovação social, conforme o grupo, por desejar ser aceita por esse. Tal conformidade geralmente ocorre para evitar discórdias, como ocorre quando se sabe que a conduta do grupo não é a ideal, mas, para não o confrontar, opta-se por seguir o grupo e acompanhar o que é feito pelos seus membros (Lord; Lee; Choong, 2001; PsicologiaDiz, 2023).

A expressão “seguir o grupo”, supracitada, contempla a definição de conformidade no sentido de acompanhar a conduta ou as ações da maioria, independentemente de estarem corretas. Isso pode decorrer de algum desconforto sentido pelo indivíduo ao não seguir o que o restante do grupo opta por fazer (Spears, 2021). Tal situação é exemplificada no conhecido experimento realizado por Solomon Asch, na década de 1950. Nele, Asch (1951) analisou a influência social existente em uma situação relacionada à conformidade. O pesquisador mostrava dois cartões a alguns grupos, cada qual com cinco a sete componentes. Um dos cartões apresentava somente uma linha vertical, enquanto o outro apresentava três linhas verticais, sendo duas mais curtas e uma idêntica à do primeiro cartão. Então, pedia-se aos membros de cada grupo que apontassem qual das linhas do segundo cartão era igual à do primeiro. No experimento, contudo, apenas um dos participantes em cada grupo era de fato um respondente real; os demais eram assistentes de Asch, que estavam se fazendo passar por participantes. Esses indicavam, unanimemente, a linha errada, e isso fez com que vários dos participantes “verdadeiros” os acompanhassem, indicando também a linha errada em suas respostas (Asch, 1951) e confirmando a existência de influência social normativa. No caso, houve situações em que, apesar de estarem certos de sua resposta, participantes optavam por não discutir ou ir contra a “opinião” da maioria, assim concordando com essa a fim de evitar uma possível rejeição.

A influência social informativa difere da normativa por se referir a processos interpessoais que alteram as crenças e valores de uma pessoa, a qual adapta seu comportamento (Spears, 2021; Pinheiro, 2021). Essa adaptação resulta da comunicação ou interação com outro(s) indivíduo(s) ou da obtenção de novas informações que permitam uma adequada comparação com outros indivíduos, resultando em uma mudança de opinião interna da pessoa, em um processo conhecido como conversão (Lord; Lee; Choong, 2001; PsicologiaDiz, 2023).

A influência social informativa está relacionada ao fornecimento de evidências confiáveis a respeito da realidade estudada. É importante quando os indivíduos sentem a necessidade de fazer escolhas bem informadas, percebendo as opiniões dos considerados confiáveis como prova da qualidade de algo (Lord; Lee; Choong, 2001). No caso da influência informativa, a opinião ou crença individual é alterada a partir da aceitação do ponto de vista de algum membro do grupo, gerando uma alteração de pensamento e também de conduta externa (Spears, 2021; Pinheiro, 2021).

A educação e o processo de aprendizado podem ser impactados pelas influências sociais. Isso porque essas contribuem no sentido de os indivíduos desenvolverem e manterem o interesse em algum tópico (ou em mais de um) e prosperarem em suas respectivas carreiras por meio de alguma “trilha” que não será, necessariamente, similar à dos demais indivíduos que partilham dos mesmos interesses. Nota-se que as responsabilidades sociais, os vieses interpessoais e as regras específicas dos grupos a que se pertence contribuem para os padrões de persistência e de interesse ao longo do tempo (Thoman *et al.*, 2019).

Thoman *et al.* (2019) defendem que as influências sociais podem perpetuar diferenças entre grupos quando observados os resultados educacionais, que se desenvolvem em função de diversos itens. Para os autores, as influências sociais abarcam os papéis sociais, as normas do grupo, os vieses interpessoais e as barreiras estruturais, sendo influenciadoras da autorregulamentação dos processos motivacionais, que congregam: uma definição de metas e motivação para atingi-las; experiência e avaliações de interesse; e estratégias de regulamentação. Esse conjunto de atributos indicaria as diferenças grupais nas atividades educacionais.

Em relação às normas sociais, salienta-se que são responsáveis pela definição de regras de conduta quanto a interações sociais e à atuação em sociedade. Com a transmissão das normas sociais de determinado grupo, as pessoas se mostram aptas a inferir sobre o comportamento adequado em situações específicas, o que faz com que as normas sociais estabeleçam expectativas e a magnitude dessas para o comportamento individual em um certo contexto vivenciado. As normas funcionam, ainda, como reforço da atuação em conformidade com o grupo, promovendo a aceitação social e evitando possíveis punições sociais (Rashotte, 2007; Telzer *et al.*, 2018). Em vista disso, a representação de determinadas identidades sociais em certas conjunturas pode influenciar as expectativas dos indivíduos a respeito de quem teria maior ou menor aptidão e probabilidade de sucesso em algumas competências.

## Arte na educação

Em se tratando de educação, pode parecer difícil encontrar alguém que discorde de sua importância no desenvolvimento do ser humano. Ela permite que as pessoas entendam e estejam aptas a entender conceitos e significados, sendo uma parte vital do bem-estar dos seres humanos (Lafu-



ente; Alonso, 2011). Seu princípio é o de munir o indivíduo de conceitos, valores e ferramentas adequadas para se desenvolver e interagir com membros da sociedade. Entretanto, a educação vem experimentando uma grande quantidade de transformações, resultantes de mudanças nos âmbitos cultural, tecnológico e social (Costa e Silva, 2014; Costa Jr. *et al.*, 2023; Mamdouh, 2023). A sociedade atual, frequentemente mencionada nos discursos educacional e político, vem sendo tratada por muitos como uma “sociedade da aprendizagem” (Simons; Masschelein, 2011, p. 122).

Há décadas, Herbert Read (2001) postulou que a arte deveria ser a base da educação, um conceito um tanto inovador à época. A educação pela arte, para o autor, apresentaria atributos tanto pedagógicos quanto de ordem sociocultural, uma vez que a arte constituiria uma “linguagem universal”, além de ser um facilitador para a compreensão mútua entre os povos. Para Read (2001), a educação deve ser entendida não como uma disciplina, mas como um processo que abarca aspectos individuais e também aqueles que servem de integração ao grupo – o que uniria as características individuais com as do coletivo social.

Além disso, pode-se compreender as artes como a capacidade de produzir alguma coisa com certa habilidade (Kussler, 2018), representando algo singular quando conectadas ao processo de aprender (Lee; Cawthon, 2015; Zakaria *et al.*, 2019), por contribuírem no desenvolvimento do pensamento crítico e na facilitação de diálogos (Burnaford, 2007; Zakaria *et al.*, 2019). Convém observar que há duas orientações por meio das quais se pode entender a constituição das artes (Costa e Silva, 2014). São elas (1) a arte na educação como processo; e (2) arte na educação como produto. No primeiro caso, a arte pode ser percebida como (i) abordagem ao conhecimento, (ii) experiência social/individual; (iii) experiência cultural e (iv) instrumento pedagógico. Já quando se observa o segundo caso, entende-se que três vertentes podem surgir como: (i) objeto de fruição, (ii) valia econômica ou (iii) valor cultural.

Há diversas formas de se entender o processo por meio do qual o conhecimento é obtido pelos seres humanos. Tal processo é subdividido em etapas e, em cada uma, há peculiaridades e características a serem observadas, como mostrado na parte superior da Figura 1. Como se observa na parte inferior da Figura 1, tais itens se referem a conceitos não necessariamente interligados, mas que contribuem para a obtenção de conhecimentos.

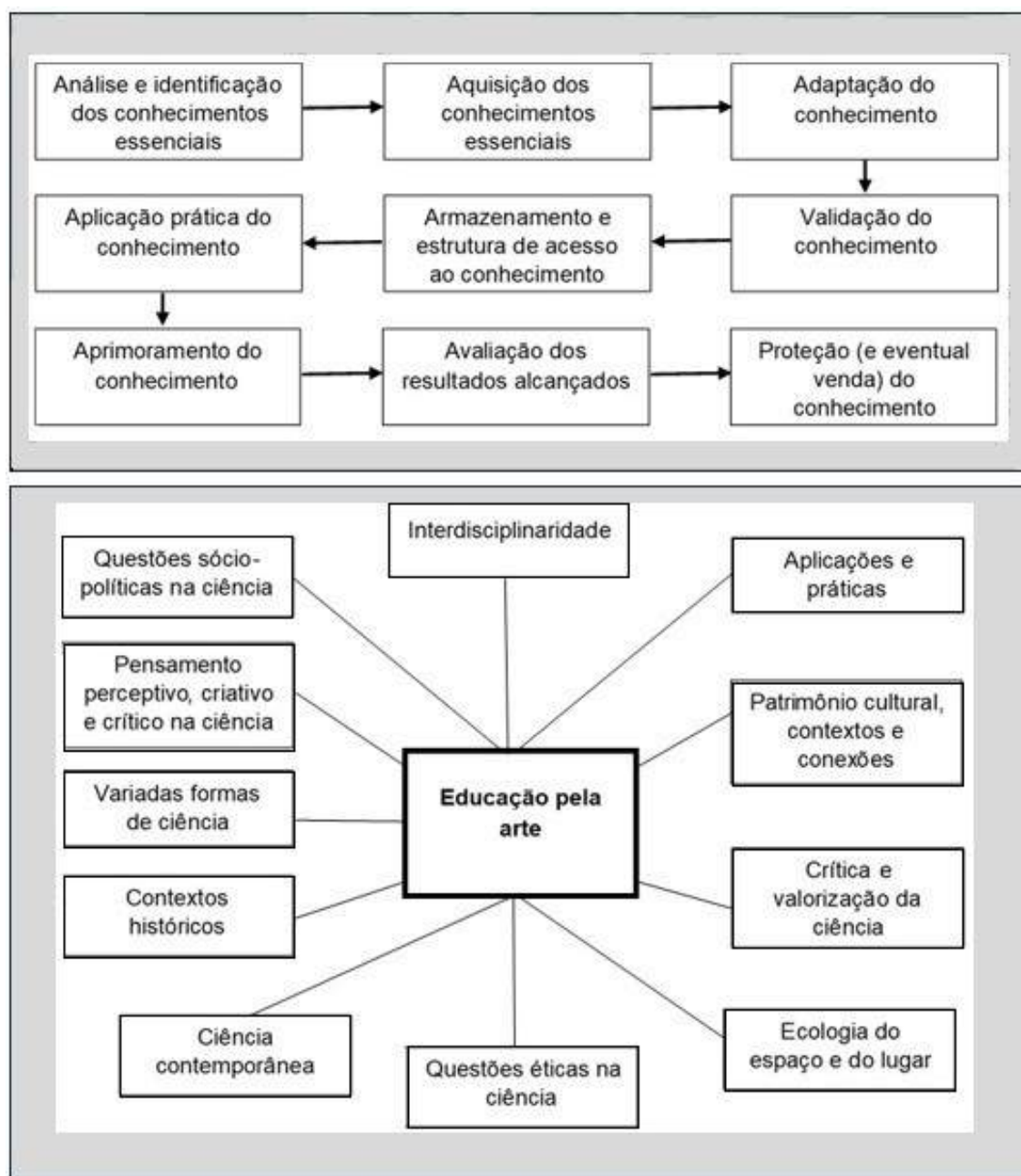


Figura 1: Etapas de obtenção e gestão do conhecimento e o modelo baseado em tópicos de educação pela arte. Figura adaptada de Oliveira (2012) e Blaikie (2019, p. 130).

As artes são importantes componentes das culturas e da aceitação e desenvolvimento dessas. Em situações específicas, a arte pode contribuir em um “equilíbrio do comportamento mental” (Costa e Silva, 2014, p. 16) por meio do aprimoramento da comunicação, facilitação na comparação de emoções, formulação de conceitos e transmissão desse para gerações futuras. No esquema da Figura 1, a presença das artes poderia ser observada nas etapas de aquisição dos conhecimentos essenciais, adaptação do conhecimento e aplicação prática do conhecimento (Oliveira, 2012; Zakaria *et al.*, 2019).

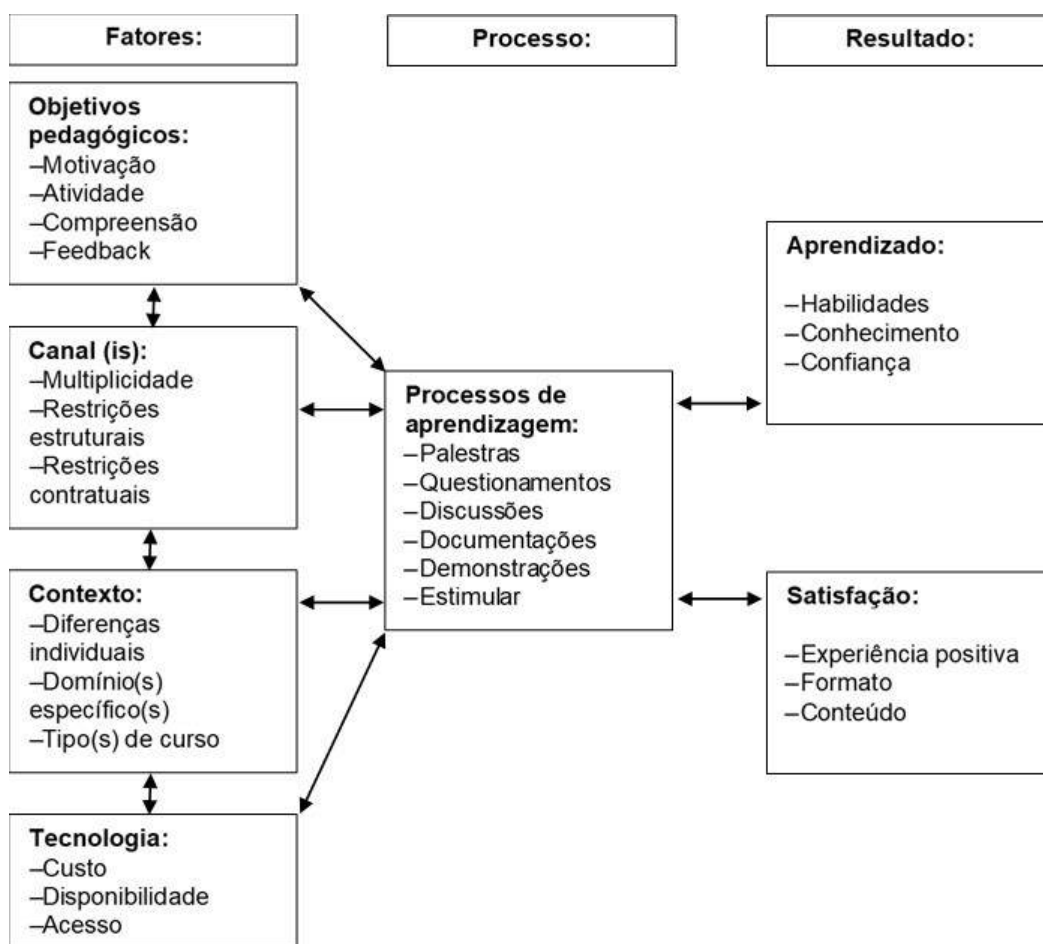


Figura 2: Estrutura do processo de aprendizagem. Figura adaptada de Mandiwalla e Hovav (1998).

É preciso lembrar, entretanto, que o processo de aprendizagem não é único. Conforme o contexto ou as pessoas, ou mesmo o local em que ocorre a transmissão de conhecimentos, há fatores que influenciam o processo em si e, conseqüentemente, os resultados obtidos. Isso está demonstrado esquematicamente na Figura 2, em que o processo de aprendizagem é entendido como um conjunto de atividades logicamente relacionadas, realizadas para alcançar um objetivo definido (Mandviwalla; Hovav, 1998).

Outro ponto relevante a respeito do desenvolvimento humano por intermédio das artes pode ser observado no Quadro 2, em que cada tipo de arte é apresentado com a indicação daquilo que ajuda a desenvolver.

<b>Arte</b>	<b>Aptidão desenvolvida</b>	<b>Fonte</b>
Artes visuais	Comunicação	Mills e Doyle (2019)
Teatro	Liderança, linguagem e as habilidades de alfabetização	Cranston e Kusanovich (2017)
Música	Raciocínio espacial	Darby e Catterall (1994)
Experiência artística	Habilidades de escrita	Darby e Catterall (1994)

Quadro 2. Aptidões desenvolvidas pelas artes. Zakaria *et al.* (2019).

Como se pode perceber, as artes, em suas diversas dimensões, contribuem em variadas aptidões e capacidades, o que já demonstra que a arte pode se tornar um adicional positivo no ensino, que beneficiaria também por meio de sua versatilidade.

Para Costa e Silva (2014, p. 16), a arte consegue interferir positivamente em vários aspectos, como “na nação, no indivíduo, na comunidade e no ensino”. A autora deduz que, pelo fato de a arte se mostrar uma disciplina primordial, possui a habilidade de auxiliar os cidadãos quando buscam por capacidades que os auxiliem em sua participação na história da nação. Ademais, por meio da arte, é facilitada a tomada de decisões e a construção e aceitação da própria cultura (Oliveira, 2009).

Outro tópico de interesse da educação, que também se refere a capacidades da arte, é o comportamento mental. Esse seria mais bem equilibrado com uma atenção dada ao universo artístico (Oliveira, 2009), em situações como o aprimoramento da capacidade comunicacional, a elaboração de convicções e perspectivas e em sua transmissão. Para Oliveira (2009), as pessoas que estudam ou praticam arte adquirem, de imediato, uma capacidade extrema de ler e analisar o mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que também são autoras de respostas mais criativas nas mais variadas situações.

## Arte, educação e cidadania

Uma vez compreendido que a arte pode ser uma ferramenta benéfica para a educação, cabe questionar se ela impacta outros domínios. Especificamente em relação à cidadania e sua relação com elementos artísticos, a literatura atual é bastante escassa. Assim, nota-se relevância no estudo deste tópico, contribuindo para o espaço acadêmico e trabalhos futuros.

Cidadania é um conceito que não apresenta uma única definição. No Quadro 3, citam-se algumas das definições do termo, comprovando que esse conceito pode ter diferentes acepções, o que, por vezes, acarreta uma compreensão distinta, dependendo do contexto e da realidade estudada.

Definição	Autoria
Cidadania é o “ <i>status</i> concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o <i>status</i> são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao <i>status</i> ”.	Marshall (1967, p. 76)
[Cidadania compreende] “direitos e obrigações associados à participação em uma unidade social, e notavelmente à nacionalidade (...). Tem a ver com a questão da inclusão ou exclusão lateral ou nacional (em contraste com a vertical ou social). Afeta a identidade das pessoas porque define a qual unidade pertencem”.	Dahrendorf (1992, p. 45-46)

[Cidadania é a] “condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão”	Freire (2001, p. 25)
“Em que medida um conceito tão debatido em nossos dias como o de cidadania pode representar um certo ponto de união entre a razão senciente de qualquer pessoa e esses valores e normas que consideramos humanizadores. Precisamente por pretender sintonizar-se com dois de nossos mais profundos sentimentos racionais: o de pertença a uma comunidade e o de justiça dessa mesma comunidade”. [A cidadania] “constitui a razão de ser da civilidade”.	Cortina (2001, p. 16)
“A cidadania se define como <i>status</i> legal de outorga de direitos e obrigações aos indivíduos”.	Kerbauy e Truzzi (2007, p. 125)
[Cidadania é] “um estado a ser conquistado pelos sujeitos, coletivamente, principalmente em países com sérias desigualdades econômicas e sociais como o Brasil, com serviços públicos precários e pouca efetivação de direitos historicamente definidos”.	Carvalho (2017, p. 108)
“A cidadania integra, com civilização, um grupo de palavras que definem relações políticas fundamentais nas sociedades ocidentais”.	Oliveira (2006, p. 115)

Quadro 3. Definições de cidadania. Quadro elaborado pelos autores.

De forma global, a cidadania responsável depende de alguns componentes, como explicado no Quadro 4. A combinação desses componentes seria um fortalecedor para alcançá-la.

A educação seria fomentadora da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento e propagação dessa. Entende-se ser necessário construir a cidadania (Freire, 2001), ou seja, não se trata de algo pronto para ser desfrutado, mas de uma necessidade da sociedade relacionada ao seu bem-estar. Para tanto, faz-se necessário contar com a criatividade surgida a partir de reflexões sobre a realidade experimentada.

Uma sociedade estável e democrática é impossível (1) sem um grau mínimo de letramento e de conhecimento pela maior parte dos cidadãos e (2) sem a aceitação generalizada de um conjunto comum de valores. A educação pode contribuir para ambos (Friedman, 1962), uma vez que o benefício por ela obtido pode advir da melhoria de qualidade da participação de um subconjunto de cidadãos ou por meio de uma participação mais ampla desses (Milligan; Moretti; Oreopoulos, 2003).

A educação se mostra útil na busca pela citada sociedade estável, pois tem a capacidade de dotar os cidadãos das competências cognitivas que necessitam para participarem de forma efetiva de uma democracia representativa. Nesse caso, a educação aumentaria a aptidão dos cidadãos para selecionar líderes idôneos, entender as questões sobre as quais irão votar, controlar possíveis excessos dos líderes e reconhecer a corrupção nos seus representantes. Além disso, a educação consegue elevar tanto o interesse quanto o conhecimento dos cidadãos sobre as questões políticas, o seu envolvimento no processo político e, em última análise, a eficácia da sua participação política. Há economistas que argumentam que a educação fornece benefícios sociais importantes por meio de maior participação cívica (Hanushek, 2002; Milligan; Moretti; Oreopoulos, 2003).

<b>Conhecimento e compreensão</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Valores e atitudes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Justiça social e equidade</li> <li>- Diversidade</li> <li>- Globalização e interdependência</li> <li>- Desenvolvimento sustentável</li> <li>- Paz e conflito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensamento crítico</li> <li>- Capacidade de argumentar eficazmente</li> <li>- Capacidade de desafiar injustiças e desigualdades</li> <li>- Respeito pelas pessoas e coisas</li> <li>- Cooperação e resolução de conflitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Senso de identidade e autoestima</li> <li>- Empatia</li> <li>- Compromisso com a justiça social e a equidade</li> <li>- Valorização e respeito à diversidade</li> <li>- Preocupação com o meio ambiente e compromisso com o desenvolvimento sustentável</li> <li>- Crença de que as pessoas podem fazer a diferença</li> </ul>
Este componente refere-se à	Engloba habilidades de	Tem foco em: valorização da

compreensão da cultura, à consciência da interconexão e interdependência entre a humanidade e o mundo, às situações de paz e conflito, à relação com a natureza e o meio ambiente, e aos possíveis cenários futuros para um mundo equitativo e sustentável.	investigação, interpessoais e intrapessoais, além de tomada de decisão coerente, resolução de conflitos, colaboração, liderança, pensamento crítico, boa comunicação e habilidades políticas para o engajamento cívico.	dignidade humana, respeito à diversidade com empatia às outras culturas e perspectivas, tolerância, compaixão, valorização da justiça, equidade, curiosidade sobre questões e condições globais, disposição ao sacrifício pelo bem comum e senso de responsabilidade universal.
---	---	---

Quadro 4. Elementos para cidadania responsável. Oxfam (2006) e Gibson e Landwehr-Brown (2009).

A educação por meio das artes também demonstra grande importância, não apenas para transferir habilidades que auxiliam na criação e desenvolvimento de trabalhos de arte. A educação por meio das artes também responde por nortear as orientações de indivíduos para que consigam atuar efetivamente na vida cultural das comunidades em que vivem (Kuttner, 2015), assim, aprimorando a cidadania em si. Kuttner (2015) defende a ressignificação da educação artística como um processo de desenvolvimento da cidadania cultural, um conceito da teoria política e dos estudos culturais que tem como foco o desenvolvimento de práticas e identidades culturais variadas, em conjunto com a plena participação dos cidadãos na vida cultural e política da comunidade. Para o autor, é possível inovar a educação artística direcionando-a ao processo de desenvolvimento de cidadãos culturais. Essa inovação volta-se às práticas de educação artística e à sua relação com questões de participação, pertencimento, democracia e mudança social. Se as artes forem entendidas como formas de produção cultural – como atividades envolvendo “pessoas reais, sob circunstâncias sociais reais, em contextos culturais particulares e dentro de relações materiais e simbólicas específicas” (Gaztambide-Fernandez, 2013, p. 226), então é pertinente deduzir que há maneiras pelas quais a prática artística está implicada em sistemas sociais, econômicos e políticos mais amplos (Van Hensbroek, 2010; Kuttner, 2015).

Para Abreu (2011), a participação cidadã – componente de um ambiente em que a cidadania evolui – teria, em seu patamar mais elevado, o envolvimento dos cidadãos na execução de variadas intervenções artísticas. Grushka (2005) menciona que a educação com artes, em especial as visuais, contribui para elevar a capacidade de participação e informação por parte dos cidadãos em uma



sociedade. De uma forma mais ampla, para a autora, a cidadania se mostra clara quando é possível tomar decisões bem informadas, que contribuem para ações tanto individuais quanto em contato com comunidades.

A fim de conceber um alicerce para a conexão entre arte, educação e cidadania, deve-se considerar que, conforme Savva (2021), (1) a arte se estrutura por intermédio de processos de construir e visualizar, por meio dos quais é possível aprofundar-se em significados e definir conexões com nossa própria pessoa (“quem eu sou”) e com os outros indivíduos (“quem nós somos”); e que (2) há práticas artísticas capazes de proporcionar sentidos que se baseiam em ideias, valores e princípios indispensáveis à humanidade. O autor argumenta que essas ideias, denominadas por ele de “dura-douras”, podem constituir os conceitos fundamentais de um arcabouço que conecte arte e cidadania, as quais teriam como interseção a educação e definiriam, conjuntamente, as identidades individuais e aquelas das comunidades, ou seja, o cerne da cidadania.

## Metodologia

A pesquisa realizada, exploratória quanto à sua finalidade e de abordagem qualitativa, baseou-se na perspectiva de que tanto as estruturas sociais quanto as discursivas se pautam a partir de um contexto composto não apenas pelos respondentes da pesquisa, mas por suas condutas, suas metas e a conjuntura do período em estudo.

A partir das considerações de que “os métodos qualitativos são mais indicados para as investigações de perspectiva interpretativa ou crítica” (Teixeira, 2003, p. 186), em particular quando se deseja investigar elementos ou situações envolvendo indivíduos e seus complexos vínculos e relações, optou-se por adaptar a estrutura apresentada por Beyea e Nicoll (1998) e Mendes *et al.* (2008) para pesquisas cuja natureza é de revisão integrativa. As etapas percorridas foram de (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) definição de critérios e prioridades e investigação na literatura; (3) estabelecimento das informações a extrair da pesquisa; (4) avaliação de estudos componentes da revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados obtidos; e (6) síntese do conhecimento.

No caso da presente pesquisa, os passos dados para a obtenção de material relevante para a análise estão a seguir:

(1) A pergunta de pesquisa é enunciada como “tendo em vista o desenvolvimento de cidadania, como contribuem ou atuam as influências sociais e a relação entre artes e educação?”; (2) a investigação baseou-se em artigos e livros clássicos, além de literatura recente e que tivesse relação com os temas arte, educação e cidadania. Foram analisados artigos obtidos nas bases EBSCO, Emerald e Google Scholar, filtrados por meio de palavras e expressões (em português, inglês e espanhol) como “artes”, “educação por meio de artes”, “cidadania e artes”, “educação cidadã”, entre outros termos que não podem ser incluídos, aqui, devido à limitação de espaço; (3) a extração dos elementos considerados relevantes seguiu a regra de estruturar e sumarizar as informações de maneira concisa (Mendes *et al.*, 2008), as quais foram incluídas em uma planilha eletrônica por meio da qual era possível acessar os conteúdos, resumos e autorias das obras consultadas; (4) a avaliação dos estudos obtidos ocorreu adotando-se como base a identificação de conteúdos coerentes com o tema em estudo, mas também com foco em eventuais lacunas percebidas na literatura; (5) a interpretação dos resultados se deu qualitativamente, observando o conteúdo obtido por meio de três “categorias” – artes, educação e cidadania –, por serem amplas o suficientes para englobar o teor desejado, e por mostrarem relações entre si, o que simplificaria a análise; e (6) a síntese do que se obteve, por meio do presente artigo, apresentando um modelo que representa as relações buscadas.

## Resultados e discussão

A pesquisa mostrou haver relações entre os temas principais do estudo. A fim de refletir sobre os achados e apresentar considerações, optou-se por apresentá-los de forma desmembrada, sendo viável expor as recomendações consideradas significativas antes de apresentar o modelo geral que congrega a educação, a arte e a cidadania.

Inicia-se observando correspondências entre os componentes da Figura 1, em suas partes superior e inferior, uma vez que a obtenção e a gestão do conhecimento, relacionados a conhecimentos pela arte, certamente se relacionam à educação pela arte. Com base nas referências apresentadas, foi montado o Quadro 5, em que se expõem as citadas correspondências.

Elemento de conhecimento	Elemento de educação pela arte	Comentários
--------------------------	--------------------------------	-------------

Análise e identificação dos conhecimentos essenciais	Contextos históricos	Com base em pesquisas e conhecimentos precedentes, conforme os contextos em que ocorreram, os saberes mais relevantes são identificados
Aquisição dos conhecimentos essenciais	Questões sócio-políticas	O macroambiente social e político pode impactar no cerne do que se obtém de fontes de pesquisa
Adaptação do conhecimento	Patrimônio cultural, contextos e ecologia do espaço e do lugar	Os conhecimentos podem depender da cultura em que são obtidos, assim como podem ter diferente sentido, conforme elementos ecológicos e situacionais
Validação do conhecimento	Pensamento perceptivo, criativo e crítico	Para a educação como um todo, é preciso validar o conhecimento recebido por meio de críticas construtivas e percepções conexas
Armazenamento e estrutura de acesso ao conhecimento	Interdisciplinaridade	A fim de integrar conhecimentos distintos, o acesso a eles se mostra relevante, bem como a habilidade em armazená-los e disponibilizá-los
Aplicação prática do conhecimento	Aplicações e práticas	O conhecimento assimilado gerará produtos e inovações a ser aplicados em prol da sociedade

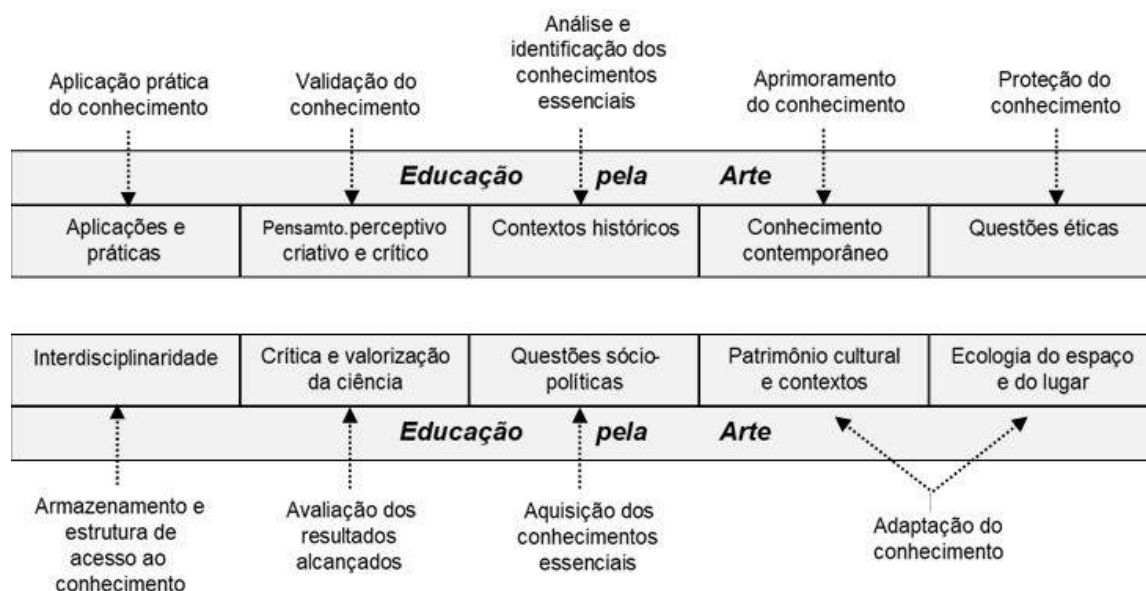
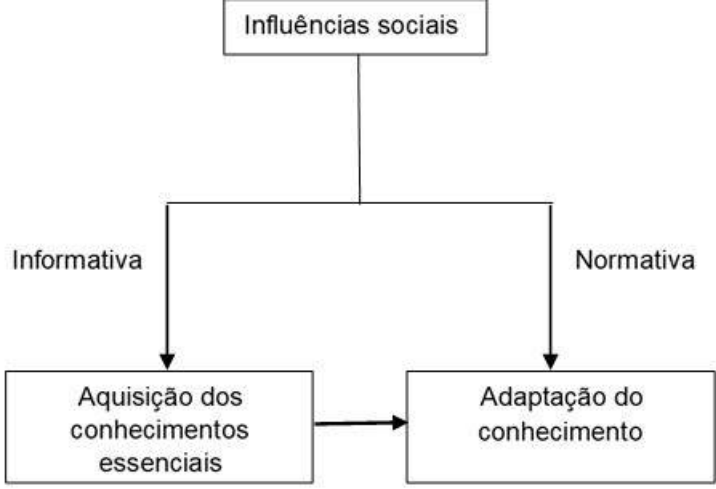


Figura 3: Esquema de interseções entre os modelos de conhecimento e educação pela arte. Figura elaborada pelos autores com base em Oliveira (2012) e Blaikie (2019).

Aprimoramento do conhecimento	Conhecimento contemporâneo	A atualização e aprimoramento do estado da arte contribui para um processo de desenvolvimento de competências
Avaliação dos resultados alcançados	Crítica e valorização da ciência	Ao realizar a avaliação imparcial do que se obteve, novos conhecimentos surgem, ajudando a valorizar a ciência
Proteção do conhecimento		O conhecimento, mesmo que intangível, não pode ser tratado como algo sem controle; elementos
		 <pre> graph TD     A[Influências sociais] --&gt; B[Informativa]     A --&gt; C[Normativa]     B --&gt; D[Aquisição dos conhecimentos essenciais]     C --&gt; E[Adaptação do conhecimento]     D --&gt; E </pre> <p>Figura 4: Influências sociais informativa e normativa.</p> <p>éticos são necessários para regulamentação</p>

Quadro 5. Correspondências entre os modelos de conhecimento e educação pela arte.<sup>1</sup> Blaikie (2019) e Oliveira (2012).

Uma vez identificadas as correspondências, essas podem definir a união dos conteúdos das partes superior e inferior da Figura 2, gerando a Figura 3, mais nítida e acessível.

A obtenção de conhecimento, assim como sua gestão, pode se alterar por causa das influências sociais. Como mencionado, tais influências colaboram para modificações na conduta dos membros de um grupo, de forma normativa ou informativa, como se observa na Figura 4. Nessa, a influência social informativa está relacionada ao fornecimento de evidências confiáveis a respeito da reali-

dade estudada. Já a influência social normativa implica agir conforme o grupo, desejando acei-

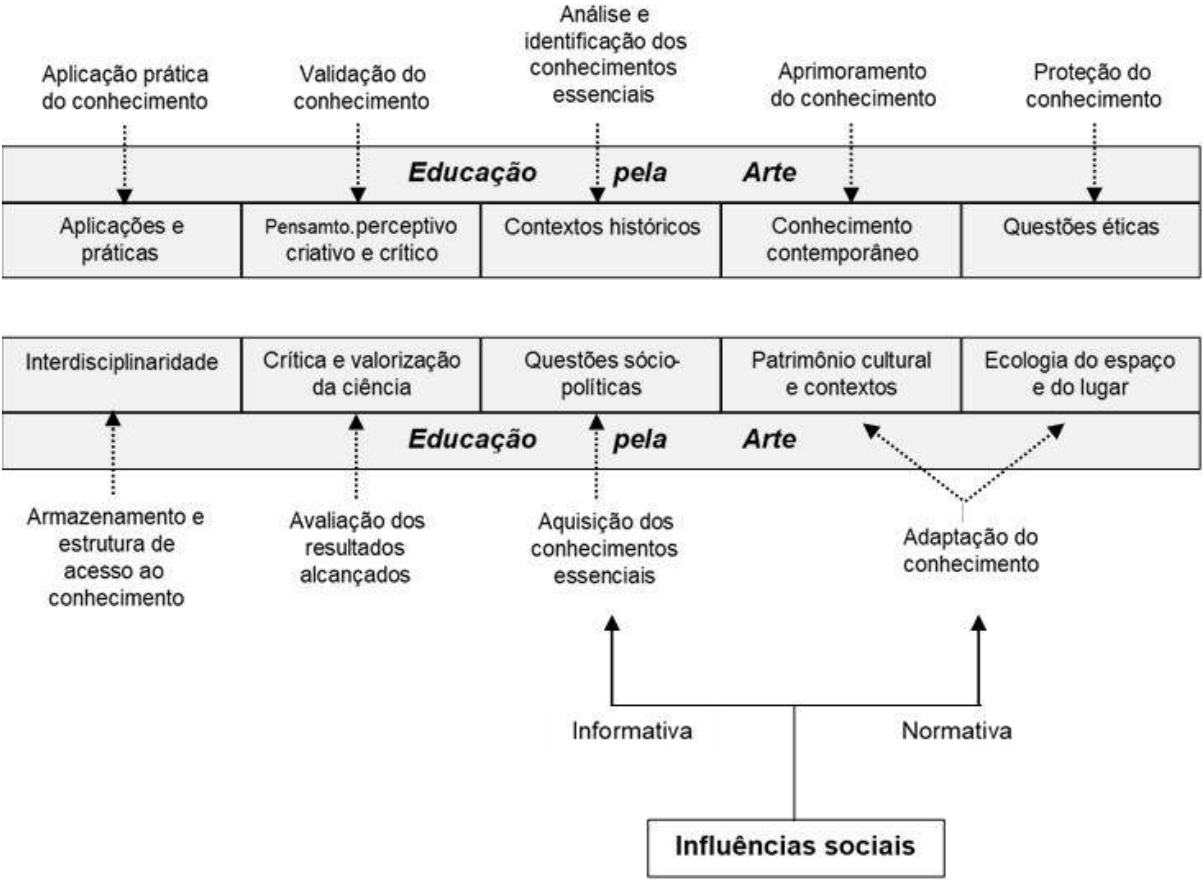


Figura 5: União dos modelos de conhecimento e educação pela arte às influências sociais.

tação. Isto pode levar alguém a modificar ou adaptar seu conhecimento a fim de se adequar aos demais.

Incluindo esse conteúdo no modelo parcial anterior, surge a construção mostrada na Figura 5.

Em seguida, a fim de serem incluídos os elementos da estrutura do processo de aprendizagem (Figura 2), esses são incorporados, indicando suas ligações com os demais elementos, como mostrado na Figura 6, a partir das ponderações contidas no Quadro 6.


Elemento do processo de aprendizagem	Elementos relacionados	Comentários
Objetivos pedagógicos	-Crítica e valorização da ciência -Questões éticas	Conhecimentos éticos favorecem a compreensão de aspectos humanos (Blaikie, 2019) e são relacionados à utilização da ciência, o que deve ser vinculado à pedagogia em âmbito cívico (Kuttner, 2015).
Contexto	-Questões sócio-políticas -Patrimônio cultural e contextos -Ecologia do espaço e do lugar -Contextos históricos	A aprendizagem depende do contexto em que ocorre (Telzer <i>et al.</i> , 2018), logo há relação entre o contexto e ensinamentos de política, sociedade, ecologia <i>etc.</i> do ambiente em questão.
Tecnologia	-Interdisciplinaridade -Aplicações e práticas	A tecnologia é uma ferramenta imprescindível nos tempos atuais. Ela auxilia na adaptação de conhecimentos, disponibiliza seu acesso e armazena o que é relevante, elevando a interdisciplinaridade e

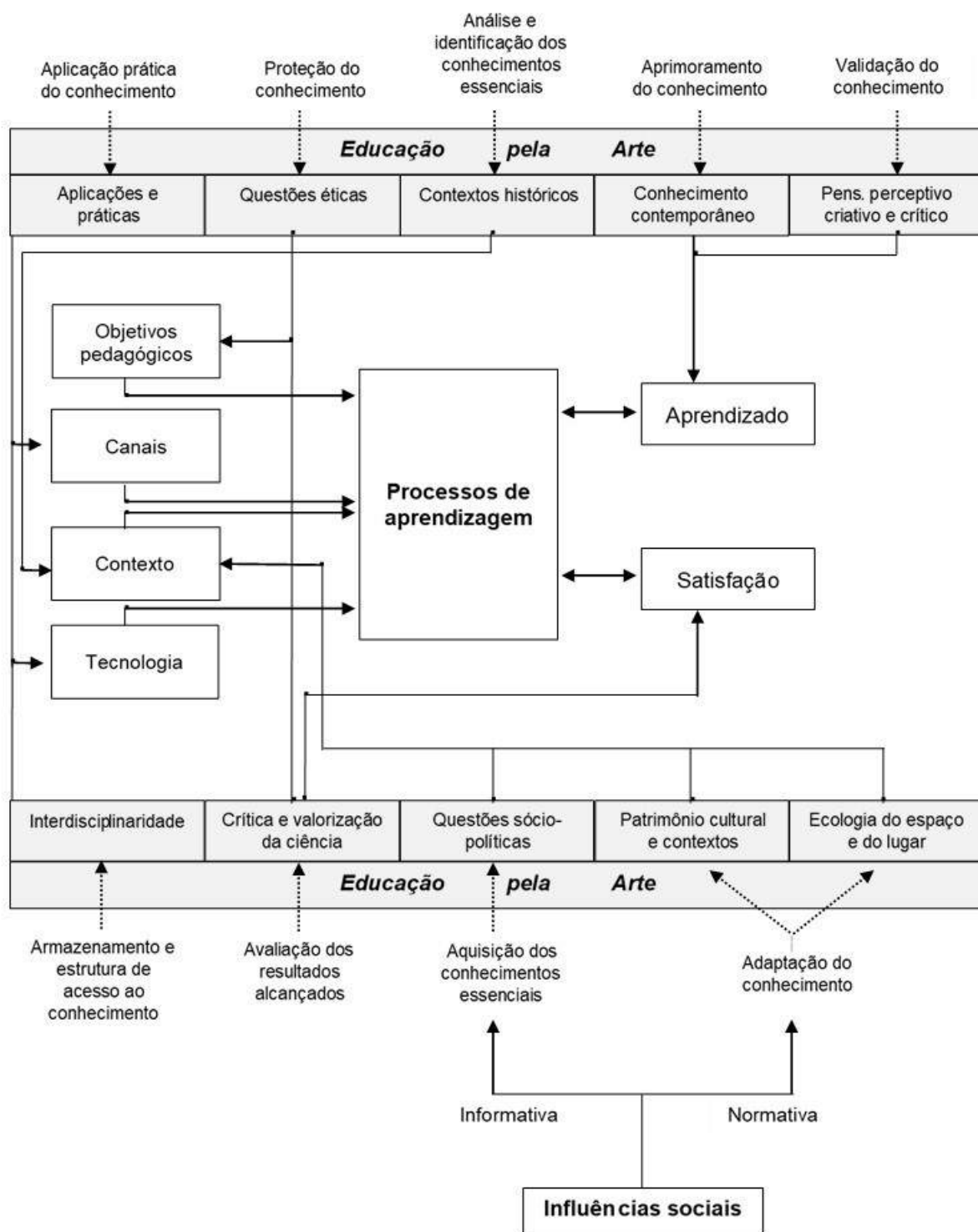


Figura 6: Incorporação de elementos da estrutura do processo de aprendizagem.

		facilitando a feitura de novas aplicações.
Canais	-Aplicações e práticas	Os canais permitem ampliar restrições nas estruturas de fornecimento, disponibilizando aplicações, técnicas e outros recursos, facilitando acesso a estes.
Satisfação	-Crítica e valorização da ciência	Quanto maior a satisfação experimentada, maiores as chances de discentes perceberem valor na ciência e nas artes que a complementam ou constituem.
Aprendizado	-Conhecimento contemporâneo -Pensamento perceptivo, criativo e crítico	O processo de aprender favorece e possibilita o acesso a conhecimentos variados, permitindo que se desenvolvam convicções quanto à criatividade, juízos e atitudes.

Quadro 6. Correspondências com elementos do processo de aprendizagem.  
Quadro elaborado pelos autores a partir de Mandviwalla e Hovav (1998).

Finalmente, é preciso incluir os elementos referentes à cidadania (Quadro 4), visando concluir as relações entre os componentes do modelo definido. Pela natureza de cada um daqueles elementos, observa-se que (1) o aprendizado gerará habilidades, dada a elaboração de capacidades e o pensamento crítico a ele pertinentes, que estimulam a cidadania; (2) a satisfação proporciona valores e atitudes favoráveis, advindos do ato de angariar componentes do bem comum e preocupação com elementos de desenvolvimento, os quais desenvolvem a cidadania; e (3) por meio dos processos de aprendizagem, surgem novos conhecimentos e uma compreensão mais refinada sobre justiça social, equidade, diversidade e outros itens que colaboram na expansão da cidadania. Incluindo esses elementos na estrutura desenvolvida, obtém-se a versão final (Figura 7).

A estrutura da Figura 7 ajuda a observar, conforme o objetivo perseguido, uma relação entre artes e educação, impactadas pelas influências sociais, as mesmas que atuam na magnitude da cidadania desenvolvida em certa comunidade. Conforme se eleva o aprendizado e a satisfação dos integrantes de uma dada comunidade, mais se desenvolve a cidadania, que mostra ser impactada – de forma direta ou não – pelas influências sociais, tanto normativas quanto informativas. Os compo-



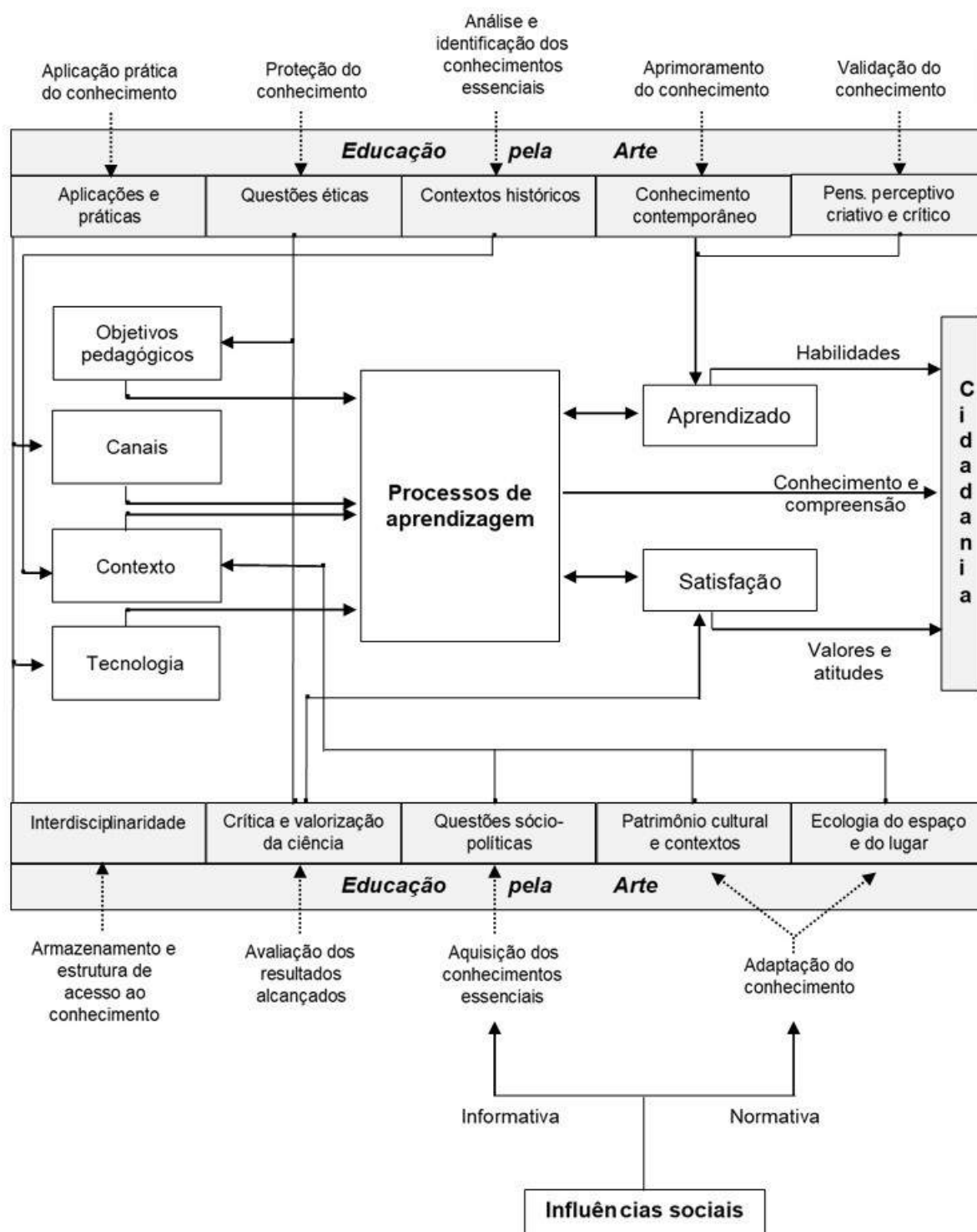


Figura 7: Estrutura completa. Figura elaborada pelos autores.

nentes de conhecimento e educação pela arte são impactados pelas influências citadas e trazem uma conjuntura propícia para explicar as relações surgidas nesse “ecossistema” em que educação, artes e cidadania interagem, gerando efeitos de diversas gradações que podem ser utilizados em planejamentos estratégicos nas áreas pertinentes.

## Considerações finais

Com o objetivo de apresentar uma apreciação das influências sociais e da relação entre artes e educação no desenvolvimento de cidadania, o presente estudo concebeu um modelo, baseado na literatura existente e em conceitos advindos de obras atuais sobre os temas em questão, capaz de apresentar os vínculos e relações entre educação, artes e influências sociais, que podem afetar o desenvolvimento de elementos de cidadania.

Inicialmente, foi possível entender os tipos de influências sociais – informativa e normativa –, as quais se mostraram eminentes para elementos de certas etapas de obtenção e gestão do conhecimento. Ainda que haja diversos tipos de influências, as aqui analisadas expressaram a conexão entre essas e a educação, impactando também em questões sociopolíticas por meio dos conhecimentos essenciais alcançados e no patrimônio cultural da comunidade e sua ecologia, a partir de eventuais adaptações do conhecimento.

Percebeu-se, ainda, conforme indicado por Savva (2021), que há práticas artísticas capazes de proporcionar sentidos baseados em componentes significativos para a humanidade. As ideias denominadas por Savva (2021) como “duradouras” seriam as que conseguiriam definir os conceitos fundamentais de um arcabouço capaz de conectar educação, arte e cidadania, como foi possível observar na estrutura finalizada na Figura 7.

A estrutura aqui concebida não deve ser entendida como única ou perfeita, mas sim, dado o caráter exploratório do presente estudo, como um conteúdo introdutório para que as relações e vínculos aqui percebidos sirvam de alicerce para novas pesquisas.

Para estudos futuros, recomenda-se uma investigação similar, mas com a análise das relações entre artes, cidadania e tecnologia, algo que vem se desenvolvendo rapidamente no mundo atual, com impactos em diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMS, Dominic; HOGG, Michael A. Social Identification, Self-Categorization and Social Influence. **European Review of Social Psychology**, v. 1, p.195-228, 1990.

ABREU, José G. Public Art as a Means of Social Interaction: From Civic Participation to Community Involvement. *In: Actes du Colloque International Quel destin pour l'Art Public. Anais*. Paris, mai. 2011. P.159-174.

ALIREZABEIGI, Samira; MASSCHELEIN, Jan; DECUYPERE, Mathias. The Agencement of Taskification: on New Forms of Reading and Writing in BYOD Schools. **Educational Philosophy and Theory**, v. 52, n. 14, p.1514-1525, 2020.

ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

ASCH, Solomon E. Opinions and Social Pressure. **Scientific American**, v. 193, n. 5, p. 31-35, 1955.

BEYEA, Suzanne C.; NICOLL, Leslie H. Writing an Integrative Review. **Aorn Journal**, v. 67, n. 4, 1998.

BLAIKIE, Fiona. A Comparative Study of Art Education Globally Inspires a Bourdieusian Issues-Based Approach: Rejuvenating Read's Education Through Art. *In: COUTTS, Glen; EÇA, Teresa T. (eds.). Learning Through Art: Lessons for the 21st Century? Viseu: Insea, 2019. P. 120-134.*

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Lisboa: Portugalia 1964.

BURNAFORD, Gail, *et al.* **Arts Integration Frameworks & Research Practice: A Literature Review.** [S.l.]: Arts Education Partnership, 2007. Disponível em [https://www.aep-arts.org/wp-content/uploads/Arts-Integration-Frameworks-Research-Practice\\_A-Literature-Review.pdf](https://www.aep-arts.org/wp-content/uploads/Arts-Integration-Frameworks-Research-Practice_A-Literature-Review.pdf). Acesso em: 22 mar. 2024.

CARVALHO, Jaciara S. Uma concepção de cidadania (planetária) para a formação cidadã. **Inter-Ação**, v. 42, n. 1, p. 105-121, 2017.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2001.

COSTA E SILVA, Diana R. **A educação através da arte**. 2014. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2014.

COSTA Jr., João Fernando *et al.* Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 124-149, 2023.

DAHRENDORF, Ralf. **O conflito social moderno**: um ensaio sobre a política da liberdade. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. O teatro na escola e a construção de uma cultura de paz. **Urdimento**, v. 3, n. 36, p. 249-259, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco de. As intervenções artísticas: as possíveis frestas das ruas. **Revista Aspas**, v. 10, n. 1, 2020.

GAZTAMBIDE-FERNANDEZ, Rubén A. Why The Arts Don't Do Anything: Toward a New Vision for Cultural Production in Education. **Harvard Educational Review**, n. 83, 211-237, 2013.

GIBSON, Kay L.; LANDWEHR-BROWN, Marjorie. Moral Development in Preparing Gifted Students for Global Citizenship. In: CROSS, Tracy; AMBROSE, Don. (eds.). **Morality, Ethics, and Gifted Minds**. Berlin: Springer, 2009. P. 301-312.

GRUSHKA, Kathryn. Creative Engagements with Visual Culture, Communicative Knowing, Citizenship and Contemporary Visual Arts Education. In: JEANNERET, Neryl; GARDINER, Gillian (eds.), **Backing our Creativity**: Research, Policy, Practice. Sydney: The Australian Council for the Arts, 2005. P. 61-71.

HANUSHEK, Eric. Publicly Provided Education. In: AUERBACH, Alan; FELDSTEIN, Martin (eds.). **The Handbook of Public Economics**. V. 3. Amsterdam: Elsevier, 2002.

KAMLOT, Daniel; SCHMITT, Valentina G. H. O Comércio justo nas práticas de marketing social das grandes empresas. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 3, p. 63-79, 2015.

KERBAUY Maria Teresa M.; TRUZZI, Oswaldo. Globalização, migrações internacionais e novos desafios à cidadania. **Perspectivas**, v. 31, p. 123-135, 2007.

KUSSLER, Leonardo M. A ignorância intolerante não compreende arte: um estudo sobre a arte contemporânea e o cenário político brasileiro. **Anais eletrônicos do III Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, mai. 2018.

KUTTNER, Paul J. Educating for Cultural Citizenship: Reframing the Goals of Arts Education. **Curriculum Inquiry**, v. 45, n. 1, p. 69-92, 2015.

LAFUENTE, Antonio; ALONSO, Andoni. Right to Know. New Technologies and New Communities of Citizenship. In: ECHEVERRÍA, Javier; ALONSO, Andoni OIARZABAL, Pedro (eds.). **Knowledge Communities**. Reno: Center for Basque Studies, 2011. P. 145-160.

LEE, Bridget; CAWTHON, Stephanie. What Predicts Pre-Service Teacher Use of Arts-Based Pedagogies in the Classroom? An Analysis of The Beliefs, Values, and Attitudes of Pre-Service Teachers. **Journal for Learning through the Arts**, v. 11, n. 1, p. 2-15, 2015.

LEVINE, Stephen. K. **Trauma, Tragedy, Therapy**: The Arts and Human Suffering. London: Jessica Kingsley, 2009.

LORD, Kenneth R.; LEE, Myung-Soo; CHOONG, Peggy. Differences in Normative and Informational Social Influence. **Advances in Consumer Research**, v. 28, p. 280-285, 2001.

MAMDOUH, Alenezi. Digital Learning and Digital Institution in Higher Education. **Education Sciences**, v. 13, n. 1, 2023.

MANDVIWALLA, Munir; HOVAV, Anat. Adapting Business Process Redesign Concepts to Learning Processes. **Business Process Management Journal**, v. 4, n. 3, p. 186-203, 1998.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MENDES, Karina Dal Sasso.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MILLIGAN, Kevin; MORETTI, Enrico; OREOPOULOS, Philip. Does Education Improve Citizenship? Evidence from the U.S. and the U.K. **NBER Working Paper Series**, n. 9584, 2003.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Coaching, mentoring e counseling**: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Genoveva. Por que temos de continuar a justificar a importância das artes e do seu desenvolvimento na educação das crianças? **Invisibilidades – Revista Ibero Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes**, n. 0, p. 128-138, 2009.

OLIVEIRA, Sheila E. **Cidadania**: história e política de uma palavra. Campinas: Pontes, 2006.

OXFAM. **A curriculum for global citizenship**: a guide for schools. London: Oxfam GB, 2006. Disponível em [http://www.oxfam.org.uk/education/gc/files/education\\_for\\_global\\_citizenship\\_a\\_guide\\_for\\_schools.pdf](http://www.oxfam.org.uk/education/gc/files/education_for_global_citizenship_a_guide_for_schools.pdf). Acesso em: 10 jan. 2024.

PINHEIRO, Inês M. **O papel da influência social informativa na codificação de desinformação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências em Emoções) – Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2021.

PSICOLOGIADIZ. Influência social informativa: o que é e como afeta a forma como pensamos? **Social**, 2023. Disponível em <https://psicologiadiz.com/social/influencia-social-informativa-o-que-e-e-como->

[afeta-a-forma-como-pensamos/#:~:text=No%20caso%20da%20influ%C3%Aancia%20informativa%2C%20o%20sujeito%20deixa,uma%20mudan%C3%A7a%20de%20pensamento%20como%20de%20conduta%20externa.](#) Acesso em: 10 jan. 2024.

RASHOTTE, Lisa. Social Influence. In RITZER, George (ed.). **The Blackwell Encyclopedia of Sociology**. Hoboken: Blackwell, p. 4426-29, 2007.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAVVA, Andri. Art and Citizenship in Education: A Conceptual Framework. In: GONÇALVES, Susana; MAJHANOVICH, Suzanne (eds.). **Art in Diverse Social Settings**. Bingley: Emerald Publishing, 2021. P. 61-72.

SIMONS, Maarten; MASSCHELEIN, Jan. Sociedade da aprendizagem e governamentalidade: uma introdução. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 121-136, 2011.

SPEARS, Russell. Social Influence and Group Identity. In FISKE; Susan T.; SCHACTER, Daniel L. (eds.), **Annual Review of Psychology**, v. 72, p. 367-390, 2021.

TELZER, Eva H. *et al.* Social Influence on Positive Youth Development: A Developmental Neuroscience Perspective. **Advances in Child Development and Behavior**, n. 54, p. 215-258, 2018.

THOMAN, D. B. *et al.* Social Influences of Interest: Conceptualizing Group Differences in Education Through a Self-Regulation of Motivation Model. **Group Processes & Intergroup Relations**, v. 22, n. 3, p. 330-355, 2019.

TURNER, John C. **Social Influence**. Belmont: Thomson Brooks/Cole, 1991.

VAN HENSBROEK, Pieter B. Cultural Citizenship as a Normative Notion for Activist Practices. **Citizenship Studies**, v. 14, n. 3, p. 317-330, 2010.

VARELA, Teresa; PALARÉ, Odete. Artistic Practices and Citizenship: Possible Interconnection? In: REDINE (coord.). **Medios digitales y metodologías docentes: mejorar la educación desde un abordaje integral**. Madrid: Adaya Press, 2021. P. 186-196.

ZAKARIA, Zuhkhriyan *et al.* The Effect of Art-Based Learning to Improve Teaching Effectiveness in Pre-Service Teachers. **Journal for the Education of Gifted Young Scientists**, v. 7, n. 3, p. 531-545, 2019.

## NOTAS

- 
- 1 O elemento “variadas formas de ciência” não foi incluído por ser extremamente amplo.